

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

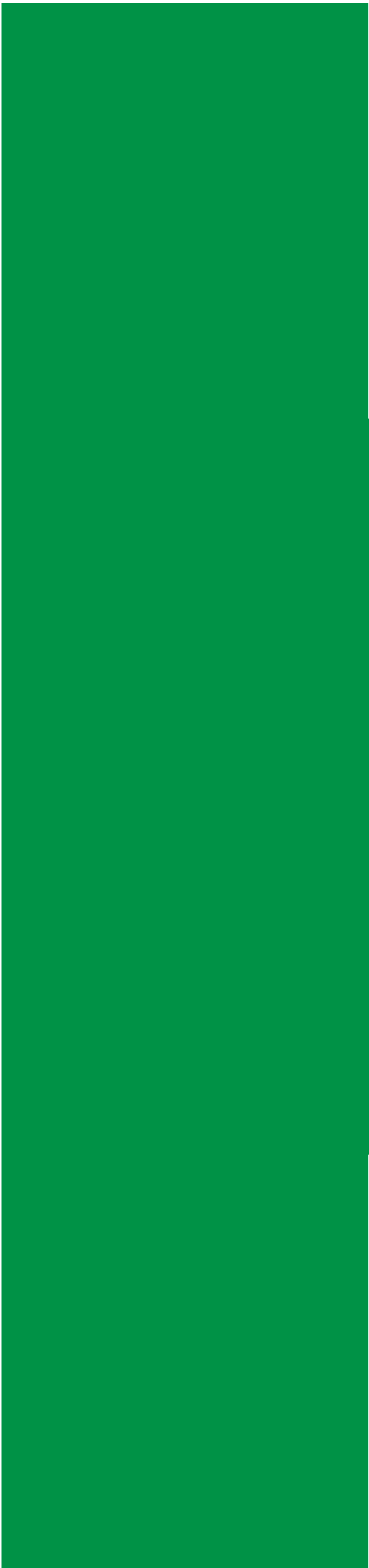
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PANORAMA DO COMÉRCIO MUNDIAL DE FRUTAS TROPICAIS EMERGENTES NO RELATÓRIO DA FAO

Data: 13/06/2025

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: frutas tropicais, comércio internacional, Ásia

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

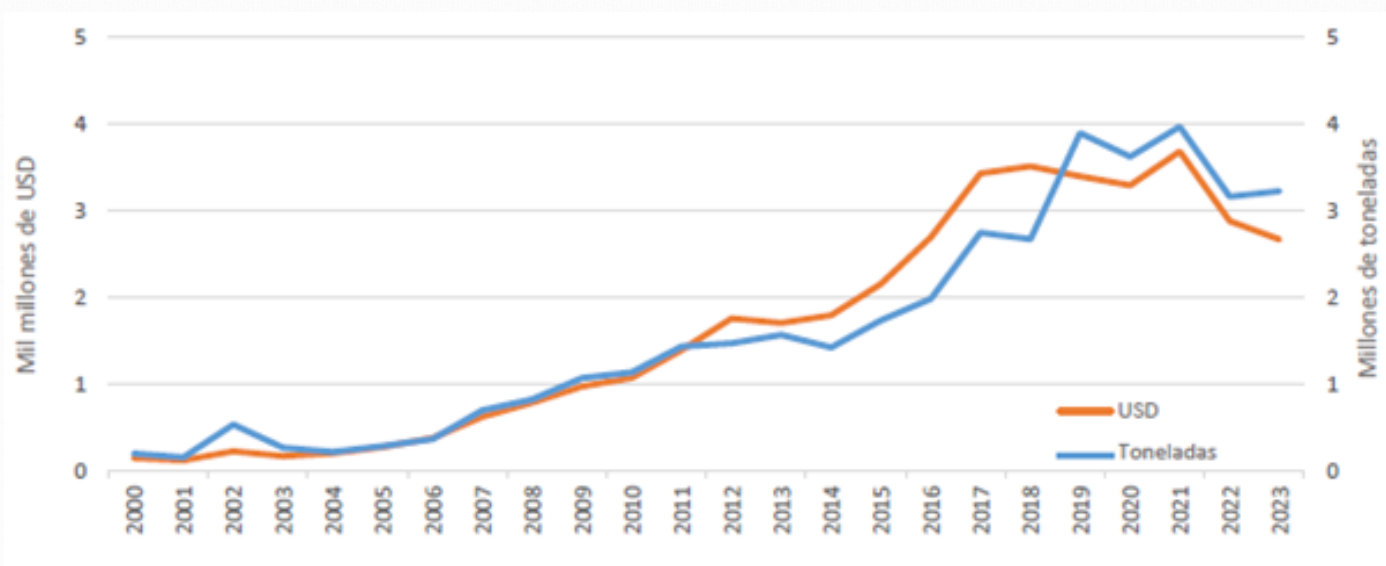
SUMÁRIO:

O relatório da FAO sobre frutas tropicais emergentes analisa o crescimento e as tendências do comércio internacional desses produtos, classificados sob o código 0810.90 do Sistema Harmonizado. A demanda crescente em mercados desenvolvidos e emergentes, aliada a melhorias na logística, impulsionou o comércio dessas frutas, que têm relevância econômica para pequenos produtores e potencial para contribuir com a segurança alimentar e a biodiversidade. O Vietnã e a Tailândia lideram as exportações, com a China como principal destino. No entanto, o setor enfrenta desafios como a escassez de dados, perecibilidade dos produtos, sazonalidade, baixa produtividade e exigências rigorosas de importação. Apesar de representar uma parcela modesta do comércio global de frutas, o setor tem alto valor unitário e pode gerar renda expressiva. As perspectivas apontam para a consolidação do comércio entre países do Sul global, com foco na Ásia, e exigem esforços para superar barreiras logísticas, técnicas e regulatórias.

O relatório "Frutas Tropicais Emergentes: Panorama do Comércio Mundial 2024", elaborado pela FAO, apresenta uma visão abrangente sobre a evolução recente e as perspectivas do comércio internacional de frutas tropicais emergentes, classificadas sob o código 0810.90 do Sistema Harmonizado de Nomenclatura da Organização Mundial das Alfândegas. O estudo destaca que o crescimento expressivo desse comércio nas últimas décadas foi impulsionado pelo aumento da renda e pela mudança nos hábitos de consumo em mercados de renda alta e emergentes, bem como por melhorias logísticas nas cadeias de suprimento. Nas regiões produtoras, essas frutas são relevantes tanto para a segurança alimentar e nutricional quanto como fonte importante de renda rural, podendo representar até 75% da renda de pequenos produtores em alguns países exportadores. Elas também contribuem para o crescimento do PIB e têm potencial para promover a biodiversidade, ajudando a reduzir os efeitos negativos de monoculturas.

Apesar do crescimento observado, o mercado dessas frutas ainda é limitado por dados comerciais escassos e pela informalidade da produção. Muitas dessas frutas não são separadamente identificadas nas estatísticas alfandegárias, o que dificulta análises detalhadas. Ainda assim, entre 2000 e 2021, o valor agregado das exportações passou de cerca de 140 milhões para 3,7 bilhões de dólares, com uma média anual de 3,5 milhões de toneladas exportadas entre 2021 e 2023.

Figura. Comércio mundial de frutas tropicais emergentes: valores nominais agregados das exportações e quantidades de 2000 a 2023.



Frutas como pitayas e longans lideram em volume de comércio, seguidas por romãs, lichias e maracujás. O Vietnã e a Tailândia são os maiores exportadores, com a China como principal importador, embora mercados como a União Europeia, Reino Unido, Rússia e Estados Unidos também estejam crescendo em importância.

Os dados também mostram que o comércio está fortemente concentrado na Ásia, refletindo o rápido crescimento econômico e a urbanização da região, além do aumento da demanda por frutas saudáveis e exóticas. No entanto, as exportações para mercados desenvolvidos ainda são limitadas em volume absoluto. Embora a produção global de frutas tropicais emergentes frescas seja expressiva, apenas uma pequena parte dela é exportada, o que revela um grande potencial de crescimento comercial, inclusive para países de baixa renda. A rentabilidade dessas frutas é notável, com preços de exportação significativamente superiores ao de produtos tradicionais como a banana, e em alguns casos alcançando valores de 7.000 dólares por tonelada.

Ainda assim, o setor enfrenta inúmeros desafios. Do lado da oferta, a perecibilidade dos produtos, a baixa produtividade agrícola, as limitações logísticas e os efeitos adversos do clima dificultam o crescimento das exportações. A instabilidade na qualidade e quantidade da produção causa volatilidade de preços e dificulta o acesso a mercados internacionais, especialmente os que exigem altos padrões fitossanitários. A demanda também é sazonal, com picos ligados a festividades, e o transporte por via aérea encarece ainda mais os produtos. A falta de conscientização do consumidor, os altos preços e as preocupações ambientais associadas à pegada de carbono também limitam a expansão do mercado.

Por fim, o relatório aponta que, no curto e médio prazo, o comércio Sul-Sul continuará sendo o principal eixo do setor, com destaque para a Ásia. Esforços logísticos como a nova ferrovia China-Laos e medidas para facilitar os trâmites alfandegários têm o potencial de fortalecer essa rota comercial. No entanto, a elevada concentração de exportações e importações em poucos países representa uma vulnerabilidade significativa. Para superar os desafios e consolidar as frutas tropicais emergentes como uma categoria de consumo mais ampla, será necessário fortalecer as capacidades locais de produção, reduzir os custos de conformidade com padrões internacionais, promover cadeias de valor mais justas e garantir alimentos seguros e acessíveis aos consumidores.

Publicação: <https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/cd3112es>